



Reunião Mundial de Treinamento da Liderança

2 1 D E J U N H O D E 2 0 0 3

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Sumário

Como Conceder o Sacerdócio	1
<i>Presidente Boyd K. Packer</i>	
A Administração da Estaca	4
<i>Élder L. Tom Perry</i>	
O Chamado e as Responsabilidades de um Bispo	8
<i>Élder Robert D. Hales</i>	
Como Planejar e Dirigir a Reunião Sacramental	12
<i>Élder Russell M. Nelson</i>	
“Que Tipo de Homens [Deveremos] Ser?”	15
<i>Élder Neal A. Maxwell</i>	
"Porei Dentro de Vós Um Espírito Novo"	18
<i>Presidente Thomas S. Monson</i>	
Regozijar-nos pelo Privilégio de Servir	22
<i>Presidente Gordon B. Hinckley</i>	



PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Como Conceder o Sacerdócio:

A Doutrina, o Princípio e a Prática



A Doutrina

A quinta regra de fé diz: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia [que é a revelação] e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”.

Meu tema é como conceder a autoridade do sacerdócio. O que eu lhes disser encontra-se nas escrituras e é explicado com mais detalhes no *Manual de Instruções da Igreja*.¹

O sacerdócio, que “foi [instituído no céu] desde antes da fundação do mundo” (D&C 124:33), é sagrado. “(...) Os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu.” (D&C 121:36)

Por serem servos autorizados do Senhor Jesus Cristo, é responsabilidade de cada portador do sacerdócio, de todos vocês, promover as qualidades divinas em sua vida, em casa e em seu chamado na Igreja.

O “sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.

E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne”. (D&C 84:19–21)

Quando o sacerdócio está bem organizado e em pleno funcionamento todas as outras coisas se encaixam. A autoridade e o poder do sacerdócio constituem o alicerce de tudo o que fazemos na Igreja.

O Princípio

O poder e autoridade de todos os cargos provêm do sacerdócio. As estacas, missões, alas, quóruns, auxiliares, reuniões e conselhos, todos dependem da orientação do sacerdócio.

Falarei da ordenação e da designação.

Quem tem as chaves da autoridade aprova a ordenação ao sacerdócio ou autoriza que a pessoa seja designada para servir.

Na estaca ou missão, o presidente recebe certas chaves do sacerdócio; no quórum, o presidente recebe certas chaves do sacerdócio; na ala, o bispo recebe certas chaves do sacerdócio. Os presidentes das auxiliares não recebem chaves.

Como escolher as pessoas a serem ordenadas ou designadas

Primeiro, quero explicar como escolher a pessoa a ser ordenada a um ofício do sacerdócio ou designada para liderar ou ensinar.

Como presidência ou bispado, vocês devem reunir-se em conselho, orar individualmente e em conjunto a respeito de quem deveria ser chamado. A resposta vem por revelação.

As escrituras ensinam: “(...) debes estudá-lo bem em tua mente; depois me debes perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás* que está certo”. (D&C 9:8, grifo do autor)

Não se deve conceder o sacerdócio aos homens ou meninos que não se arrependam ou não estejam dispostos a viver de acordo com os mandamentos relacionados a ele.

Tanto no caso das ordenações como no das designações, façam uma entrevista para descobrir:

- Eles são dignos do chamado?
- Eles aceitarão o chamado?
- Se forem casados, será que o cônjuge os apoiará?
- Existe algum problema de família, trabalho ou saúde que possa interferir com o serviço que prestarão?

Como fazer o chamado

Um chamado é mais que um convite ou um pedido. É um chamado do Senhor por intermédio de Seu servo escolhido. Há anos, o Presidente Spencer W. Kimball, que era presidente de uma estaca no Arizona, passou por uma experiência ao fazer um chamado: Havia um cargo vago na organização dos Rapazes da estaca. O Presidente

Kimball saiu de seu local de trabalho no banco, foi a pé a um estabelecimento comercial que ficava na mesma rua e disse: “Jack, você gostaria de ser o presidente dos Rapazes da estaca?”

Jack respondeu: “Ah, Spencer, você está brincando”.

Ele disse: “É claro que não. Você ainda é jovem e entende-se bem com os jovens. Seria um ótimo presidente”.

Aí eles tiveram uma conversa que o Presidente Kimball achou muito desagradável, porque Jack recusou o chamado. Ele voltou para o banco, sentou-se à sua escrivaninha remoendo o fracasso. Então, teve uma idéia: Levantou-se e foi ao mesmo lugar, falar com a mesma pessoa; chamou-o pelo nome completo e disse: “Domingo passado, a presidência da estaca reuniu-se para tratar do cargo de presidente dos Rapazes, que está vago. Oramos e conversamos sobre o assunto. Finalmente, de joelhos, perguntamos ao Senhor e recebemos a inspiração de que você deveria ser chamado. Como servo do Senhor, estou aqui para transmitir esse chamado”.

Jack respondeu: “Bem, Spencer, se esse é o caso...”.

Ele respondeu: “Esse é o caso”.

Então passou a ser mais do que um mero pedido, passou a ser um chamado do Senhor por intermédio de Seu servo.

O Apoio

O Senhor disse: “E também vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade” (é por isso que existem os apoios: para que a Igreja saiba que ele tem autoridade) “e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja”. (D&C 42:11)

Para que todos da Igreja saibam quem a lidera, é preciso que se faça

o apoio. As escrituras ensinam: “Nenhuma pessoa deve ser ordenada para qualquer ofício nesta igreja, onde houver um ramo [estaca ou ala] devidamente organizado, sem o voto daquela igreja”. (D&C 20:65)

“Todas as coisas (...) devem ser feitas em ordem e de comum acordo” (D&C 28:13; ver também 26:2) “pela voz da igreja”. (D&C 38:34, grifo do autor; ver também D&C 41:9.)

Agora, o procedimento de apoio: Quando se apresenta o nome, manifesta-se o voto de apoio levantando-se a mão. O líder, então, pergunta se alguém se opõe. Se alguém votar em contrário, depois, um líder do sacerdócio designado conversará com a pessoa em particular para saber se há um motivo válido para essa oposição.

Somente em casos de emergência realizam-se ordenações ao Sacerdócio de Melquisedeque sem passar pelo apoio ou somente com o apoio de uma ala; e, nesses casos, a ordenação é apresentada posteriormente para a devida aprovação.

Como conceder a autoridade do sacerdócio

Agora, as ordenações: Os ofícios do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque são concedidos por meio da ordenação.

Emprega-se a palavra *ordenar* quando se concede um ofício do sacerdócio. Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são: élder (o primeiro do Sacerdócio de Melquisedeque), sumo sacerdote, patriarca, Setenta e Apóstolo.

Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são: diácono (o primeiro do Sacerdócio Aarônico), mestre, sacerdote, bispo. [O bispo tem de ser sumo sacerdote. (Ver D&C 68:14–15, 19; 107:17; 69–71.)]

A pessoa é ordenada ou designada por meio da imposição das mãos do portador das chaves ou de alguém que tenha recebido a incumbência de fazê-lo. Desde a antiguidade, a autoridade ou as bênçãos são

concedidas por meio da imposição de mãos. (Ver Números 27:18, 22–23; Atos 6:5–6; Alma 6:1.)

Desse modo simples e digno, confirmamos os novos membros da Igreja e selamos as unções ao ministrarmos aos doentes. É da mesma maneira que os patriarcas dão bênçãos e os pais dão a bênção paterna.

O sacerdócio só é concedido uma vez. No futuro, o portador do sacerdócio pode ser simplesmente ordenado a outro ofício. Quando se ordena um diácono, primeiro lhe concedemos o Sacerdócio Aarônico; depois, ele é ordenado diácono, que é um ofício desse sacerdócio. Quando se ordena um élder, concedemos a ele o Sacerdócio de Melquisedeque e, depois, ele é ordenado élder, que é um ofício desse sacerdócio.

Todas as ordenações e designações devem ser feitas sob a direção das autoridades presidentes. O sacerdócio só pode ser concedido por alguém que tenha a autoridade do sacerdócio e tenha sido autorizado pelo portador das chaves correspondentes.

A ordenação a um ofício do sacerdócio é permanente e válida em qualquer lugar para onde a pessoa ordenada vá. A menos que ela transgrida, nunca será desobrigada.

Quem é designado acaba sendo desobrigado pela mesma autoridade que o chamou.

O sumo sacerdote que é chamado para bispo é também designado para presidir uma ala. Ele será desobrigado da presidência da ala, mas o ofício de bispo permanece. Se ele for chamado para presidir outra ala, só precisa ser designado.

Todos os ofícios aos quais se é ordenado, exceto o de bispo e o de patriarca, são organizados em quóruns.

Os direitos e privilégios de cada ofício do sacerdócio e o número de pessoas em cada quórum são explicados nas escrituras e no manual.²

É por meio das designações que as chaves e a autoridade do sacerdócio são concedidas aos presidentes de estaca, bispos, presidentes de missão, presidentes de templo e de quórum.

A palavra *designar* é usada quando os membros recebem uma responsabilidade especial como, por exemplo, a de membro da presidência de uma auxiliar, professor, missionário ou alguma outra; mas eles não recebem nem têm chaves.

Quando alguém é designado para servir como líder ou professor, está restrito a certos limites, como a ala ou ramo, a estaca, o distrito, o quórum ou a missão. O bispo não é bispo fora de sua ala, por exemplo.

A Prática

Para que uma pessoa participe de uma ordenação, sua autoridade do sacerdócio deve ser igual ou superior à que será concedida na ordenança. Por exemplo, um élder não deve participar do círculo de ordenação de um sumo sacerdote ou quando um homem for ordenado a um cargo que exija que ele seja sumo sacerdote. Somente as autoridades presidentes podem ordenar presidentes que recebem chaves.

Quando alguém é ordenado ou designado, a pessoa que realiza a ordenança coloca as mãos sobre sua cabeça. Se houver mais dois irmãos, eles fazem o mesmo. A pessoa que realiza a ordenança diz o nome completo de quem a recebe e, depois, declara a autoridade pela qual age, a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque e, depois, concede a ele o ofício e profere uma bênção.



Nos casos em que um número maior de irmãos participe da ordenação, cada um coloca a mão direita na cabeça da pessoa a ser ordenada e a esquerda no ombro de quem está a sua esquerda. Desse modo o círculo fica completo. Realiza-se então a ordenação ou a designação; uma cerimônia bem simples e digna.



O apoio da família e dos amigos é muito bem-vindo. Contudo, o número de homens que participam do círculo deve ser pequeno. A pessoa que realiza a ordenança e uma ou duas outras são só o que é necessário. Todas as outras servem apenas de apoio para quem proferirá a ordenança. É uma dificuldade e uma atrapalhação quando muitos homens participam. O costume de convidar muitos membros da família, amigos e líderes para ajudar na ordenação ou designação não é recomendável.

Quem realiza a ordenação ou designação, repito:

- Chama a pessoa pelo nome completo.
- Declara a autoridade pela qual realiza a ordenança (“pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque”).
- Concede o sacerdócio, se a pessoa não o tiver recebido anteriormente.
- Ordena ao ofício do sacerdócio em questão e concede os direitos, poderes e a autoridade do ofício.
- Dá uma bênção de acordo com a orientação do Espírito.
- Sempre encerra em nome de Jesus Cristo.³

Mantemos um registro de todas as ordenações ao sacerdócio e designações dos líderes das estacas, alas, ramos, missões e templos.

As ordenações e as designações são oportunidades de conceder bênçãos. A bênção não deve ser usada para dar conselhos nem instruções: isso é feito depois, ao ensinar os deveres da pessoa.

Não há palavras exatas a serem ditas. Uma das melhores coisas da Igreja é a organização do sacerdócio, em que pouquíssimas ordenanças têm de ser feitas com as palavras exatas. Não precisamos e, na verdade, não devemos memorizar a bênção. De acordo com a orientação do Espírito, podemos dar uma bênção relativa ao lar, família e trabalho da pessoa. Ela pode ser abençoada com discernimento, sabedoria, entendimento e com saúde. O que dissermos deve ser recebido por inspiração. Cada bênção, portanto, é única e pessoal para determinado membro.

As ordenações e designações não precisam transformar-se em reuniões formais. Não é preciso fazer orações, prestar testemunho nem dar instruções toda vez que alguém é ordenado ou designado. A ordenação ou designação pode ser feita de maneira simples e digna, na presença das pessoas diretamente interessadas.

Não se deve desejar um chamado nem pedir desobrigação ou ressentir-se por ser desobrigado. É a inspiração dos líderes que determina tanto o chamado como a desobrigação.

Dignidade

É crucial que sejamos dignos. Cada um deve ser absolutamente fiel à mulher. Qualquer atração fora do casamento, mesmo que inocente, pode sofrer a influência do adversário e levar diretamente ao desastre.

Cumpram a Palavra de Sabedoria conscienciosamente para que o seu corpo e mente sejam o instrumento das revelações que essas ordenanças exigem.

Caso não estejam dignos em qualquer aspecto, caso tenham em casa ou no trabalho filmes ou materiais torpes impressos, destruam-nos para que vocês não tenham más influências ao seu redor.

Se vocês tiverem cometido um pecado tão grave que devessem ter confessado, mas não o tenham feito, busquem o bálsamo restaurador da confissão, do arrependimento e do perdão.

É assim que os homens comuns exercem a autoridade e o poder do “sacerdócio que é segundo a mais santa ordem de Deus”. (D&C 84:18) Sempre invocamos essas bênçãos em nome de Jesus Cristo, a quem esta Igreja pertence. Dessa forma, a cadeia contínua da autoridade do sacerdócio não se interrompe de geração em geração.

Lembrem-se irmãos; lembrem-se: Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Tomamos o nome Dele sobre nós. (Ver Morôni 4:3.) Recebemos o mandamento: “Portanto tudo quanto fizerdes, vós o fareis em meu nome”. (3 Néfi 27:7)

Presto testemunho do Senhor e do poder sagrado do sacerdócio que nos é concedido e agradeço ao Senhor a oportunidade que temos de, por meio da inspiração que recebemos Dele, contribuir para o progresso da Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Ver o *Manual de Instruções da Igreja*, Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados, (1998) e Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares, (1998).
2. Ver D&C 20:38–47, 53–59, 70; 42:44; 46:2; 84:111; 107; ver também o *Manual de Instruções da Igreja*, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares, 1998, pp. 161–162, 175–177.
3. Ver o *Manual de Instruções da Igreja*, Volume 1, pp. 33; Volume 2, p.173; o *Guia da Família* (2001), pp. 20–21, e o *Guia do Ramo* (2001), pp. 12–13.

ÉLDER L. TOM PERRY

do Quórum dos Doze Apóstolos

A Administração da Estaca



A Autoridade do Sacerdócio

Uma das maiores bênçãos da Restauração é a de ter novamente a autoridade para realizar as ordenanças que são ligadas no céu assim como na Terra. Sem a autoridade do sacerdócio, a própria Igreja não poderia ter sido restaurada, nem poderia ser governada por revelação.

Após a quinta regra de fé, que declara a restauração do sacerdócio, temos a sexta: “Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc”.

Minha apresentação deverá abordar os dois papéis organizacionais do pastor e do mestre. O pastor é um líder do sacerdócio, que serve em uma unidade local. O pastor a respeito de quem fui designado a falar hoje é o presidente da estaca e aqueles que servem com ele na administração da estaca.

A Força que Sustém

“A palavra *estaca* na Igreja vem da palavra *estaca* [que é] uma vara fincada no solo. Essa palavra, no sentido que a utilizamos, origina-se das escrituras.

Seu significado remonta ao Velho Testamento quando os israelitas, depois de terem sido libertados do Egito, vagaram pelo deserto. Eles construíram um tabernáculo, sob a direção do Senhor. Foi o protótipo de um templo e era chamado de o Tabernáculo do Testemunho.



Ele consistia de uma edificação com duas salas, o Lugar Santo e o Santo dos Santos. (...) No [Santo dos Santos] ficava a Arca do Convênio, o peitoral do juízo e o Urim e Tumim.

Quando mudavam de um lugar para outro, eles desmontavam o tabernáculo e levavam-no consigo. Quando o montavam novamente, eles armavam a edificação que era um tipo de tenda, então colocavam uma parede em volta, de modo a formar um pátio. (...) Para manter o edifício e o muro erguidos, fincavam estacas no solo. Uma estaca era uma unidade de sustentação de seu tabernáculo ou templo.”¹

Para manter esse simbolismo, em áreas onde temos concentração de membros da Igreja com a força do sacerdócio que ampara e sustém a Igreja restaurada, tais unidades organizadas são chamadas estacas.

A Presidência da Estaca

Os presidentes de estaca são chamados por revelação para presidir uma estaca, por alguém que tenha a autoridade do Presidente da Igreja para conferir as chaves da presidência.

A responsabilidade de presidir uma estaca seria tremenda, se o presidente assumisse esse fardo sozinho. Contudo, o Senhor criou uma organização que lhe permite dividir esses tipos de fardos. Se ele utilizar a organização adequadamente, poderá atingir cada pessoa a quem preside.

À frente de cada estaca existe uma presidência constituída por três portadores do Sacerdócio de Melquisedeque: o presidente e dois conselheiros. O presidente da estaca possui as chaves para presidir sua estaca.

“Essas chaves são o direito de presidir e dirigir a Igreja dentro de uma determinada jurisdição. (...)”

O Presidente da Igreja autoriza os presidentes de (...) estaca (...), bispos, presidentes de ramo e de quórum a portar as chaves do sacerdócio de que precisam para presidir. Uma pessoa que serve em uma dessas posições detém as chaves

somente até sua desobrigação. Os conselheiros não recebem as chaves, mas recebem autoridade delegada por chamado e designação.”²

O Secretário da Estaca

Além dos conselheiros, o presidente da estaca escolhe um secretário da estaca e um secretário executivo. Quero salientar que tanto o cargo de secretário da estaca como o de secretário executivo são muito importantes na administração da Igreja para auxiliar o presidente da estaca a utilizar as chaves de sua importante designação. Gostaria, hoje, de dar uma atenção especial às responsabilidades do secretário da estaca.

A responsabilidade de um secretário de estaca divide-se em quatro categorias principais:

1. Ele é o encarregado financeiro da estaca. É sua responsabilidade assegurar-se de que todos os recebimentos e despesas da estaca sejam contabilizados adequadamente.
2. Ele é o responsável pela manutenção de registros, por assegurar-se de que estejam atualizados e que cada membro esteja devidamente registrado, de que todos os batismos, confirmações, ordenanças do sacerdócio e ordenanças sagradas

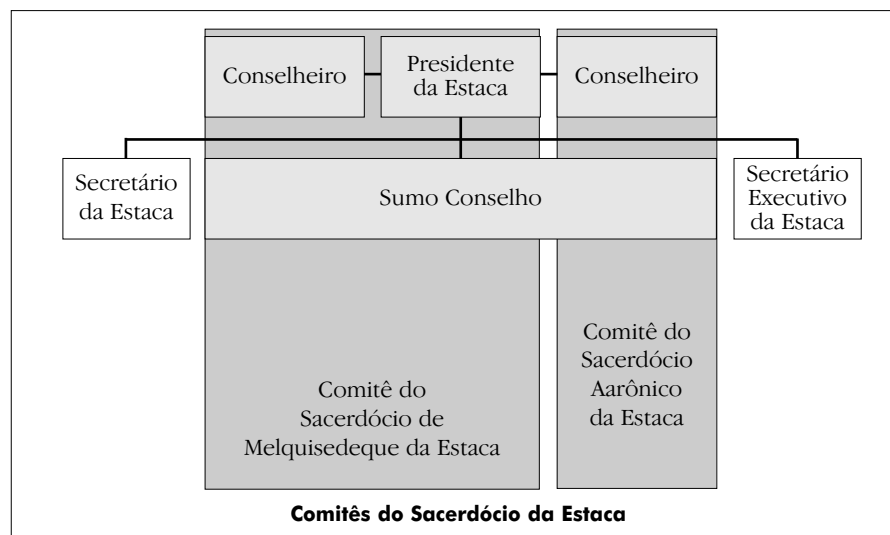
da Igreja tenham sido registradas e os certificados emitidos pela unidade da estaca.

3. Ele é responsável pelos registros estatísticos. Precisa manter os registros cuidadosamente. A precisão com a qual os registros são mantidos indica quão válidos são.
4. Ele é responsável pelo registro histórico. Ele provê o registro do que acontece na estaca em um longo período de tempo. Ele é o encarregado da transição, conhecendo o histórico que ajudará a orientar a nova presidência da estaca a preparar-se para cumprir com suas importantes designações.

Uma das responsabilidades do secretário da estaca é a de ser um mestre e treinador. Deve visitar as alas e ensinar e treinar os secretários de ala no que se refere aos deveres e responsabilidades deles.

Os Comitês do Sacerdócio da Estaca

Em cada estaca existe uma organização (o comitê executivo do sacerdócio, composto pela presidência de estaca e pelo sumo conselho) que forma dois comitês muito importantes para auxiliar a presidência da estaca.



1. O comitê do Sacerdócio de Melquisedeque, presidido pelo presidente da estaca, com *qualquer um dos conselheiros* da presidência da estaca designado como *vice-encarregado*.
2. O comitê do Sacerdócio Aarônico, presidido pelo outro conselheiro da presidência da estaca. Esse comitê, com o auxílio da presidência dos Rapazes da estaca dá apoio ao bispado no que se refere ao Sacerdócio Aarônico da ala.

Em cada uma de suas alas você tem um quórum de élderes e um grupo de sumos sacerdotes. O presidente da estaca tem a responsabilidade de assegurar-se que todo homem entenda seu dever: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”. (D&C 107:99)

A principal responsabilidade do presidente de estaca é ensinar e treinar os líderes do sacerdócio para que entendam seu dever e ajam no sacerdócio para o qual foram designados. E note, a escritura diz: “com toda diligência”. O Senhor proveu uma maneira para que o presidente da estaca treine diligentemente todos esses líderes do sacerdócio. Por meio do comitê do Sacerdócio de Melquisedeque ele tem mestres a quem pode delegar essa responsabilidade de treinar os quóruns do sacerdócio em seus deveres específicos.

Os Sumos Conselheiros

Esses mestres que levam a mensagem para as alas e quóruns da estaca são os sumos conselheiros.

Os sumos conselheiros devem ser líderes experientes, dignos de possuir uma recomendação atualizada para o templo, bons professores e administradores capazes. O presidente de estaca pode considerá-los responsáveis por assegurar-se que os quóruns

funcionem adequadamente na ala da qual cada um é encarregado.

Presidentes, sejam específicos nas designações que dão aos sumos conselheiros. Eles precisam entender exatamente o que se espera que realizem ao ensinarem e treinarem os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque da Igreja.

Agora, eu gostaria de sugerir algumas maneiras de os sumos conselheiros ensinarem e treinarem os líderes de quóruns a que foram designados.

Há três funções importantes em um quórum.

Primeiro, o quórum é uma classe. O quórum nutre os membros com a boa palavra de Deus. Sumos conselheiros, vocês devem estar certos de que cada quórum tenha um professor capaz, designado para ensinar as doutrinas do reino.

Temos um ótimo programa na Igreja, sob a supervisão da presidência da Escola Dominical, chamado aperfeiçoamento didático. Ele é coordenado por uma pessoa que é um recurso de ensino para todos os professores da ala. Esse professor pode treinar seus professores de quórum para que sejam mais eficazes em suas designações e edifiquem um alicerce do evangelho na vida dos membros de cada quórum em particular.

Segundo, o quórum é uma irmandade. Certifiquem-se de que cada membro do quórum tenha um amigo. Chamo sua atenção para o que ensinamos a vocês em janeiro passado. Façam uma relação dos membros do quórum. Depois, reúnam-se com a presidência de seu quórum; utilizando essa relação, preparem outras duas relações: uma de membros ativos, que podem receber designações de liderança e uma dos menos ativos, que precisam receber ajuda para fazer amizades.

Então, a partir dessa relação de membros ativos do quórum, a presidência do quórum pode formar a liderança necessária para estender a mão a todo membro do quórum,

incluindo aqueles que perderam o espírito do quórum a que pertencem.

Terceiro, incentive o quórum a ser uma organização de serviço. Os quóruns precisam concentrar-se na proclamação do evangelho, no aperfeiçoamento dos santos e na redenção dos mortos. Eles devem concentrar-se em ajudar e fortalecer cada membro do quórum, inclusive reativar élderes em perspectiva e integrar os novos conversos.

Sumos conselheiros, vocês são responsáveis por assegurar-se que o presidente do quórum ou o líder de grupo entenda seu dever. Ajudem-no a organizar-se de modo a realizar as importantes funções para as quais ele foi chamado.

Organizar o Quórum de Modo Eficiente

Cada membro ativo do quórum deve ter a oportunidade de receber uma designação. A designação que certamente está disponível a todos é o ensino familiar. Ao organizar o ensino familiar, os presidentes de quórum devem fazê-lo de maneira que o membro firme tenha como companheiro alguém que não seja tão firme. Isso ajuda a formar dentro deles a confiança em sua designação específica. Ao visitar cada ala, assegurem-se de que os élderes em perspectiva e os menos ativos estejam divididos de acordo com a força do quórum ou grupo do sacerdócio. Vejam o número de élderes e sumos sacerdotes ativos e certifiquem-se de que o quórum ou grupo que tenha um número suficiente de duplas ativas fique encarregado das famílias dos élderes em perspectiva.

Lembrem-se dos deveres dos mestres familiares: “(...) Certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres”. (D&C 20:54-55)

Mais uma vez, lembramos a vocês o que foi dito na última transmissão via satélite. Ensinem seus líderes de quórum a como utilizar essa relação. Com base nessa relação de todos os membros do quórum, preparem uma segunda relação de membros ativos. Vocês podem contar com esses membros para edificar seus programas. Edifiquem e limitem seus programas com base na força ativa que tiverem no quórum.

Tenham em mente que para as unidades básicas temos materiais básicos. Para as unidades completas, temos os materiais gerais da Igreja. Lembramos novamente que maior não significa necessariamente melhor. As unidades da Igreja devem crescer na proporção que o tamanho e a maturidade da unidade o permitam.

Lembrem-se do fundamental. O Presidente Hinckley continua a lembrar-nos: “Façam o melhor que puderem”. Ele não disse: “Façam aquilo que puderem”, mas enfatizou: “Façam o melhor”.

Sabemos que alguns quóruns não possuem membros ativos suficientes. Presidentes de estaca, se isso acontece em sua estaca, discuta com seu sumo conselho maneiras de estender a mão e trazer para a atividade os membros menos ativos de seu quórum. Amplie seus esforços, de acordo com as prioridades, para onde puder obter os melhores resultados com a base de liderança que você possui. “Façam o melhor que puderem.”

Sumos conselheiros, assegurem-se de que os quóruns que lhes foram designados para ensinar e treinar sejam nutridos com a boa palavra do evangelho com uma aula muito eficaz. Tenham certeza de que cada membro tenha a oportunidade para auxiliar no serviço do quórum.

Irmãos, a organização está pronta.

Nutrir os Membros da Igreja

Presidentes de estaca, vocês têm o poder para alcançar cada membro de sua estaca. Vocês devem trabalhar

com os bispos em sua estaca para coordenar esse empenho. Assegurem-se de ter comitês do Sacerdócio de Melquisedeque e do Sacerdócio Aarônico ativos, em funcionamento em sua estaca, integrados por membros de seu sumo conselho. Tenham a certeza de que o sumo conselho receba a responsabilidade direta de treinar os quóruns em como devem funcionar e de oferecer apoio às alas.

Irmãos, se a orientação correta partir da presidência da estaca, e se a designação de treinamento for feita pormenorizadamente ao sumo conselho, vocês poderão edificar fortes quóruns do sacerdócio, que tocarão a vida de todos os membros de sua estaca. Irmãos, vocês têm a responsabilidade. Vocês têm conselheiros, secretários, secretários executivos e o sumo conselho para auxiliá-los.

Agora é o seu dever assegurar-se de que isso ocorra.

Que o Senhor os abençoe na grande designação que receberam. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Presidente Boyd K. Packer. “The Twenty-Mark Note”, BYU—Idaho Devotional, 12 de março de 2002.
2. *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, p. 161.

ÉLDER ROBERT D. HALES

do Quórum dos Doze Apóstolos

O Chamado e as Responsabilidades de um Bispo



O Pastor do Rebanho

Irmãos, nosso Salvador, Jesus Cristo, é o “bom Pastor; o bom Pastor dá a vida pelas ovelhas”. (João 10:11)

Há alguns anos, fui a um campeonato nacional e vi os pastores competirem. Aprendi uma lição inesquecível: O verdadeiro pastor não corre de um lado para o outro atrás das ovelhas; anda entre elas e conquista sua confiança. Ensina os cães pastores e lhes dá tarefas. Alguns seguem na frente e outros ficam atrás. Ele conduz as ovelhas e anda adiante delas. No caminho ele usa a voz e gestos para dar ordens a seus cães fiéis. Desse ponto privilegiado, cuida das ovelhas e leva-as para onde precisam ir.



O mesmo acontece com o verdadeiro Pastor. “(...) as ovelhas ouvem a sua voz, e [ele as] chama pelo nome, e as traz para fora”. (João 10:3)

Bispos, vocês são os pastores do rebanho do Senhor. É importante que saibam quem são. Agora a pergunta é: para que foram chamados?

As Chaves do Sacerdócio

Foram chamados, ordenados e designados para cuidar de todos os que moram na área de sua ala. Para isso, receberam as chaves para cuidar do bem espiritual e material dos santos, para ajudar cada membro a chegar-se a Cristo. Essas chaves são reais. Quero que entendam que são tão reais quanto a chave que tenho na mão; mas as que vocês têm não são materiais, como esta; são as chaves do *sacerdócio*.

As chaves do sacerdócio que receberam pertencem a seu papel de

sumo sacerdote presidente, presidente do Sacerdócio Aarônico e do quórum dos sacerdotes e juiz comum em Israel.

Alguns bispos não sabem que têm essas chaves. São como os lamanitas que foram batizados com fogo e com o Espírito Santo e “não o souberam”. (3 Néfi 9:20)

Quando encontro esses bispos, eles muitas vezes sentem-se sobrecarregados; não percebem quantos recursos o Senhor lhes proporcionou. Além das chaves do sacerdócio, receberam o poder do sacerdócio, o Espírito Santo, o dom do discernimento, os conselhos e os seus conselheiros no bispado. Asseguro-lhes, bispos: com esses recursos seu trabalho pode ser uma alegria e bênção para vocês.

Mas como usar essas chaves? Como exercê-las? Darei um exemplo de minha própria vida.

Certo dia, o Presidente Kimball pediu-me que fosse ao seu escritório. Eu era novo como Autoridade Geral. Foi em 1975. Graças a uma situação incomum, ele estava sentado com um casal que enfrentava problemas sérios no casamento, com os filhos e nos negócios.

Quando eles terminaram de contar sua história, o Presidente Kimball virou-se e disse: “Este é o Élder Hales. Ele foi chamado para Assistente dos Doze Apóstolos. Quero que ele trabalhe com vocês. Ele prestará contas de seu progresso a mim”.

Percebem em que o Presidente Kimball agiu como pastor? Ele utilizou suas chaves ao dar-me uma tarefa. Ele utilizou os recursos de que dispunha.

Aceitei a tarefa. Reuni-me com a família e os líderes do sacerdócio responsáveis por ela. Por inspiração, chamei outras pessoas para ajudar. Trabalhei com essa família por aproximadamente seis meses, até seus problemas serem resolvidos.

O Presidente Kimball tinha as chaves para delegar-me essa tarefa. Meu ponto é este: Bispos, vocês têm

as chaves para fazer o mesmo em sua própria ala, ao fazer chamados e designar tarefas.

É claro que há algumas coisas que vocês podem fazer, mas são poucas. Por exemplo: só vocês podem:

- Chamar e designar os presidentes.
- Entrevistar os jovens todos os anos.
- Entrevistar os membros que receberão a própria investidura e os que pretendem casar-se no templo.
- Aconselhar os membros em questões importantes.
- Realizar casamentos civis.
- Aplicar a disciplina da Igreja na ala.
- Realizar o acerto do dízimo.

Devem empregar seu tempo na utilização de suas chaves que se aplicam a essas responsabilidades intransferíveis. Tudo o mais pode ser delegado aos líderes do sacerdócio e das auxiliares que trabalham sob sua orientação. Portanto, vocês precisam aprender a dar-lhes essa orientação e confiar neles. Precisam compreender o seu próprio papel de empregar suas chaves do sacerdócio.

O Sumo Sacerdote Presidente

Vocês são o sumo sacerdote presidente da ala. Dirigem o trabalho do presidente do quórum de élderes e do líder do grupo de sumos sacerdotes.

O presidente de sua estaca tem as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque. Com o sumo conselho, ele é responsável por treinar os líderes do Sacerdócio de Melquisedeque das alas; mas em seu papel de sumo sacerdote presidente da ala, vocês reúnem-se com eles em conselho. São chamados a escutar, aprender e, depois, a delegar tarefas.

No ensino familiar, vocês determinam duplas específicas para as famílias que mais precisam delas. Depois, pedem os relatórios e acompanham o andamento das tarefas. Utilizem sempre a reunião do

conselho para isso, principalmente na obra missionária, reativação e retenção. Por quê? A cada membro do conselho “é dado um dom pelo Espírito de Deus. A alguns é dado um, a outros é dado outro, para que desse modo todos sejam beneficiados”. (D&C 46:11-12)

O Pastor dos Jovens

Vocês presidem também o Sacerdócio Aarônico e o quórum dos sacerdotes. Zelam pelas crianças da Primária, rapazes e moças. Como fazer isso?

Recentemente perguntamos aos jovens: “Qual foi a coisa mais importante que aconteceu na sua vida no ano passado?” Uma das respostas mais comuns foi: “Uma entrevista com o bispo”. Bispos, vocês têm a chave necessária para entrevistar e orientar os jovens da ala, ajudá-los na idade decisiva que vivem. Olham para vocês e imaginam como conseguiram realizar tantas coisas, como enfrentaram os estudos, conseguiram emprego, casaram e formaram família. Vocês podem ajudá-los. Podem ensiná-los a ouvir os sussurros do Espírito Santo, o Consolador, e conseguir a autoconfiança de que precisam.

Minha maior alegria com meus filhos e com todos os jovens é ajudá-los a descobrir os próprios dons e talentos e descobrir quem realmente são. Então é como se uma luz se acendesse, a luz do Espírito em seu íntimo. Aprendem que são especiais, principalmente para o Senhor.

Como presidente do Sacerdócio Aarônico, vocês não ajudam somente os jovens, ajudam os pais deles. Envolvam os pais, escutem-nos, aprendam com eles a ajudar os filhos deles. Nesse processo o Espírito mostrará a vocês como ser uma bênção na vida deles também.

Às vezes o pai tem dificuldade de falar com os filhos. Vocês podem servir de catalisador; podem fazer com que se unam. Suas chaves do sacerdócio os ajudarão a fazer com

que o coração dos pais se volte para os filhos e o dos filhos, para os pais; e isso é a obra da salvação.

Portanto, bispos, não subestimem quem são e o que são capazes de fazer. Como o pastor de famílias, vocês lideram os jovens no caminho que leva ao templo, à missão e ao selamento para esta vida e para a eternidade.

Juiz Comum em Israel

Vocês foram chamados também para ser juizes comuns de Israel. Foram “designados e ordenados por Deus para zelarem pela igreja”. (D&C 46:27)

Receberam o dom do discernimento para ajudá-los. (Ver D&C 46:27.) Esse dom os ajudará a aconselhar os membros que cometerem transgressões morais ou outros pecados graves. Ela os orientará nos casos que impliquem em disciplina da Igreja e os ensinará a ser um pastor eficiente: a perceber que tarefas podem e devem ser delegadas a outros.

Como Supervisionar o Bem-Estar

Vocês dirigem também o trabalho de bem-estar da ala. Foi-lhes ordenado que façam isso “buscando os pobres”. (Ver D&C 84:112.) Às vezes, os necessitados são pobres nas coisas materiais e precisam de alimentos e ajuda financeira. Às vezes são pobres nas coisas espirituais, pois sofreram injustiças e até maus-tratos.

Utilizem o comitê de bem-estar da ala para descobrir quais são as famílias e indivíduos necessitados. Converse com a Presidente da Sociedade de Socorro. Peça a ajuda dos líderes do Sacerdócio de Melquisedeque.

Ao avaliar as necessidades e identificar os recursos, considerem primeiramente os recursos da própria pessoa e, depois, os dos parentes. Depois, examinem e assinem pessoalmente cada pedido de ajuda de bem-estar antes de apresentá-lo.

Salvaguardar o Dinheiro

Como bispos vocês têm a responsabilidade de salvaguardar o dinheiro sagrado da Igreja. Quero falar-lhes de três princípios importantes para a proteção desse dinheiro.

Primeiro, certifiquem-se de que vocês, seus conselheiros e secretários pagam integralmente o dízimo e as ofertas. Só se pode confiar em quem honra a lei financeira do Senhor para lidar com o dinheiro Dele.

Segundo, obedçam o princípio de trabalhar em pares. Deve haver sempre dois portadores do sacerdócio trabalhando lado a lado sempre que o dinheiro é coletado, contado, depositado e distribuído.

Por fim, não deixem o dinheiro sem vigilância nem em lugar que não seja seguro. Usem um caixa 24 horas de depósito bancário, onde isso for possível. Com o portador do sacerdócio que o acompanha, deposite o dinheiro no mesmo dia em que ele foi coletado, contado e registrado.

Irmãos, esses princípios não são somente para proteger o dinheiro da Igreja. Observando experiências tristes aprendi que, quando alguém faz mal uso dos recursos do Senhor, arrisca-se a perder seu lugar no reino. Pode colocar a própria fé em risco e até a enfraquecer a fé das gerações futuras.

Por ter sido o Bispo Presidente da Igreja durante nove anos, posso dizer que nunca houve mau uso do dinheiro nos lugares em que esses três princípios foram ensinados, aplicados e seguidos fielmente.

Ensinar os Membros

Lembrem-se, bispos, vocês são professores em tudo o que fazem. Não importa que vocês não se considerem professores; o Espírito pode ajudá-los a transformar-se em professores. Pois, o Espírito é concedido pela “oração da fé”. (D&C 42:14) À medida que seguirem essa

inspiração sagrada, ficarão “aptos a ensinar”. (1 Timóteo 3:2)

Ensinem principalmente na reunião sacramental, como um pai ensina os filhos. Em todas as suas reuniões, lembre-se de apascentar as ovelhas. Não basta fazer discursos e dar aulas bem preparadas: é preciso nutrir, nutrir espiritualmente, os membros que estão sob sua responsabilidade. Edifiquem o testemunho deles, incuta neles o Espírito de Deus e reforce o compromisso que assumiram de ser fiéis aos princípios do evangelho.

Depois, uma vez por ano, no acerto do dízimo, ensinem a lei do dízimo às famílias. Prestem seu testemunho, transmitam-lhes seu amor e orem com eles quando isso for adequado.

O ponto central do trabalho do bispo é ensinar as famílias a ser auto-suficientes nas coisas espirituais e nas materiais. Pois, quando as famílias cuidam de si mesmas, todo o rebanho fica fortalecido e protegido.

Fortalecer as Famílias

Agora falarei um pouco do fortalecimento das famílias. Cada um de nós tem de começar com a própria família. Um dos mandamentos mais importantes dados aos bispos encontra-se em Efésios 5:25: “maridos, amai vossas mulheres”.

O verdadeiro bispo agirá em casa da maneira que pede aos líderes do sacerdócio da ala que o façam. Irá para casa depois desta reunião, sentará com a mulher e fará uma pergunta bem simples: “Querida, o que posso fazer para ser melhor pai e companheiro?” Depois, dedicará uma meia hora para escutar o que ela tem a dizer.

Escutem de coração e façam os ajustes necessários em sua própria vida. Com isso, serão o pastor dedicado de sua própria família.

Como vêem, irmãos, temos que dar a vida pela mulher e a família da mesma forma que o Salvador deu a

Dele pela Igreja e por todos nós. Então, poderemos representá-Lo. Então, poderemos ser mais semelhantes a Ele.

Talvez estejam pensando: “Élder Hales, não tenho tempo para fazer isso tudo”. Darei a vocês o melhor conselho que já recebi quanto a esse assunto.

- Normalmente, não fique fora até tarde para cuidar de seu chamado mais de duas noites por semana; e uma dessas noites deve ser dedicada a visitar os membros em casa.
- Avise sua família com antecedência quando chegará em casa e cumpra sua palavra a todo custo: seu carro deve entrar na garagem na hora que disse que chegaria. Assim, a mãe poderá dizer aos filhos: “O papai chegará em casa tal hora”, e eles saberão que você chegará.
- Todas as semanas, dedique tempo a sua mulher e a cada filho.

Comecem assim. Prometo que se colocarem a mulher e a família em primeiro lugar, serão maridos e pais melhores e também passarão a ser bispos melhores.

Acima de tudo, lembrem-se, ah, lembrem-se de que sua ala é um conjunto de famílias. O trabalho de salvação progride quando o pai e a mãe lideram os filhos com a ajuda do bispo. É por isso que sua realização mais importante é ajudar sua família a entrar no templo. Vocês têm as chaves para isso.

As Bênçãos do Templo

Alguns anos antes da dedicação do Templo de Salt Lake, o Presidente Wilford Woodruff teve um sonho. Viu muitas pessoas andando confusas fora do templo. Estavam tristes porque não podiam entrar no templo. No sonho, o Presidente Brigham Young apareceu ao Presidente Woodruff e deu-lhe as chaves do templo.

Esta chave que tenho na mão é uma das chaves originais dos portões do Templo de Salt Lake.



Brigham Young disse ao Presidente Woodruff: “Abra a porta e deixe as pessoas entrarem”¹.

Esta chave que tenho na mão simboliza as chaves que temos como bispos para abrir as portas maravilhosas do templo. Lembrem-se bispos, vocês têm as chaves do sacerdócio. Usem-nas no papel de sumo sacerdote presidente, juiz comum em Israel e presidente do Sacerdócio Aarônico. Usem-nas para orientar os líderes do sacerdócio e das auxiliares de sua ala; usem-nas para abrir as portas de *todas* as bênçãos da Igreja verdadeira do Senhor e, depois, para deixar que as pessoas entrem no templo.

Presto testemunho de que o Salvador está pronto a receber todos nós. Ele conhece Suas ovelhas; elas conhecem Sua voz e, se vocês, os bispos da Igreja, forem fiéis, a voz Dele falará por seu intermédio.

Não importa quanta experiência vocês tenham. A Igreja cresce a cada geração. Alguns de vocês são o que são graças a outros: aos líderes do sacerdócio que tiveram quando jovens. Como vocês foram abençoados!

Alguns de vocês são pioneiros: vocês serão o alicerce da próxima geração. Vocês é que serão lembrados e louvados no futuro.

Amamos vocês; somos gratos a vocês; oramos por vocês e sabemos (sim, *sabemos*) que esta é a obra divina de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e que Ele os elevará à

altura do manto que foi colocado sobre vocês. Ele abençoará seu lar, fortalecerá seus filhos e aumentará o amor que existe entre cada um de vocês e sua mulher.

Testifico que Ele é o Pastor que deu a vida por nós. Ele lidera Sua Igreja. Somos o Seu rebanho; pois Ele é o Bom Pastor, sim, “Pastor e Bispo das [nossas] almas”. (I Pedro 2:25) Isso rogo e testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

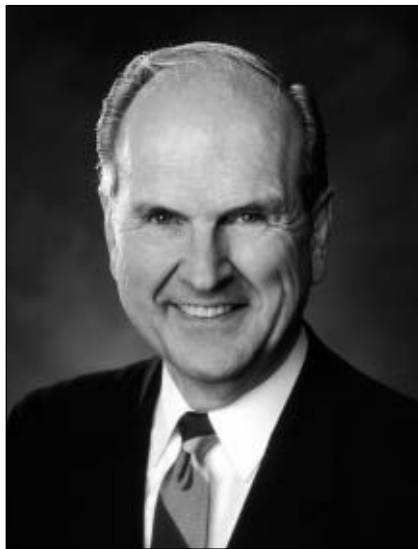
Nota

1. Loren C. Dunn. “The Temple is the ‘Heart of Sacred Work’”, *Church News*, 6 de fevereiro de 1993, p. 12.

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como Planejar e Dirigir a Reunião Sacramental



Alicerce Doutrinário

Obrigado irmãos, por sua devoção ao Senhor e à Sua obra sagrada. Sinto uma humilde gratidão por estar com vocês. Minhas palavras sobre as reuniões sacramentais são especificamente para os bispos e presidentes de ramo, e seus conselheiros.

Muitos de vocês são provavelmente novos em sua designação e sentem-se apreensivos. Peço-lhes que não se preocupem. Não só as pessoas receberão os seus serviços, mas sua família será abençoada, devido ao seu compromisso com o Senhor e Sua Igreja.

Os bispados e as presidências de ramo têm muitas responsabilidades que podem ser delegadas. Mas vocês não podem delegar a responsabilidade pelas reuniões sacramentais. Em geral, vocês presidem e são, dessa forma, responsáveis tanto pelo espírito quanto pelo conteúdo dessas reuniões.

Esta é a reunião de ala ou de ramo à qual comparecemos como uma família—a unidade básica da Igreja. Ensinem à sua família e aos membros a chegarem bem antes do início da reunião sacramental. Ensinem-lhes que comparecemos, segundo o mandamento do Senhor, para receber o sacramento e para renovar nossos convênios. Ele instituiu o sacramento para que nos lembremos de Sua Expição.

Quando aquela última ceia de Páscoa, preparada especialmente, estava terminando, Jesus tomou do pão, abençoou-o e partiu-o, e deu-o a Seus Apóstolos, dizendo: “Tomai, comei”. (Mateus 26:26) “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.” (Lucas 22:19) Depois, Ele tomou o cálice, rendeu graças e passou-o aos que estavam reunidos com Ele, dizendo: “Este cálice é o novo testamento no meu sangue” (Lucas 22:20), “que é derramado (...) para a remissão dos pecados”. (Mateus 26:28) “Fazei isto (...) em memória de mim. Porque

todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor (...).” (I Coríntios 11:25–26) Desse modo, Ele estabeleceu o elo entre o sacramento e Sua iminente Crucificação.

Deus declarou: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) Em seguida, o Filho de Deus deu Sua vida voluntariamente para cumprir a vontade de Seu Pai. Assim, a imortalidade tornou-se realidade, e a vida eterna, uma possibilidade a todos os que viverem nesta Terra. Celebramos Sua Expição de um modo muito particular. Trazemos um coração quebrantado e um espírito contrito para a nossa reunião sacramental. Este é o ponto alto da observância do Dia do Senhor. (Ver D&C 59:8–13.)

As orações sacramentais foram reveladas pelo Senhor. (Ver Morôni 4:3; 5:2 e D&C 20:77, 79.) Essas orações contêm convênios e uma promessa. Fazemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos. Comemos o pão partido em lembrança de Seu corpo. Bebemos a água em lembrança de Seu sangue, que foi derramado por nós. E testificamos que sempre iremos lembrar-nos Dele. A promessa: teremos sempre Seu Espírito conosco. Que promessa maravilhosa!



Como Planejar a Reunião Sacramental

Com essa doutrina em mente, irmãos, planejem sua reunião sacramental cuidadosamente.

Tenham em mente o propósito de centralizar a atenção no Senhor e ensinem a respeito do Senhor e Sua Expição, Seu exemplo e as doutrinas do evangelho.

O convite aos oradores deve ser feito com muita antecedência e deve incluir uma descrição clara do tópico designado e do tempo para cada um, juntando sua oferta de ajuda.

Incluam entre os que irão oferecer orações, as pessoas que não são chamadas com frequência. Evitem o padrão de orações oferecidas pelo marido e pela mulher, no início e final da mesma reunião. Isso pode conter uma mensagem não-intencional de exclusão dos solteiros ou sozinhos. E recomendamos que alertem aos que farão a oração para que *não* façam um sermão.

Pode-se dar, aos missionários que estão saindo para o campo, a oportunidade de falar em uma reunião sacramental. Os membros de sua família e amigos não devem ser convidados a falar. Na mesma reunião podem falar dois ou mais missionários que saem em missão.

Os missionários que retornam e serviram honrosamente devem ser convidados a falar em uma reunião sacramental e deve-se conceder-lhes tempo para que falem sobre suas experiências espirituais e prestem testemunho.

As reuniões sacramentais são uma excelente oportunidade para que os jovens façam um pequeno discurso sobre um tópico designado do evangelho. No tempo restante, os sumos conselheiros serão designados pelo presidente da estaca para falar.

Pensem em chamar membros para compor um comitê de boas-vindas e para servir como recepcionistas. Eles podem receber calorosamente os membros e conduzi-los aos bancos confortavelmente, e ao mesmo tempo reservar algumas fileiras e lugares laterais para pessoas com necessidades especiais.

Equipamentos audiovisuais como videocassetes e projetores não devem ser usados na reunião sacramental.

Ocasionalmente, os membros não poderão comparecer devido a doenças. Vocês podem designar portadores do sacerdócio para ministrar o sacramento a essas pessoas, enquanto estiverem impossibilitadas de sair.

Uma reunião sacramental típica deve incluir: o prelúdio musical, as boas-vindas e reconhecimento da autoridade presidente e do representante do sumo conselho, se designado; um hino e uma oração de abertura.

Depois da oração tratam-se dos assuntos da ala, como, por exemplo, a desobrigação e o apoio de líderes e professores da ala, o reconhecimento das crianças que terminam a Primária, os membros chamados para servir como missionários e para outras designações, as realizações dos rapazes e moças, a apresentação do nome dos irmãos que receberam o Sacerdócio Aarônico ou progrediram nele e o nome dos membros novos na ala.

Depois dos assuntos da ala, a reunião prossegue com a confirmação dos membros novos, o hino sacramental e a administração do sacramento, mensagens do evangelho e outras músicas opcionais, o hino e a oração de encerramento e um poslúdio.

Os membros que serão desobrigados e apoiados não precisam ser apresentados individualmente. Eles podem ser propostos em grupos: primeiro, os que serão desobrigados, e em seguida os que serão apoiados no sacerdócio e os que serão apoiados para chamados nas auxiliares.

Irmãos, assegurem-se de que essas reuniões comecem e terminem no horário e não ultrapassem o que foi programado. Não é necessário realizar uma reunião de oração antes da reunião sacramental. Você e os demais convidados a participar devem estar sentados pelo menos cinco minutos antes do início da reunião, para que estejam espiritualmente preparados para uma cerimônia de adoração.

Reunião Sacramental Típica

Prelúdio musical.

Boas-vindas e reconhecimento da autoridade presidente e do representante do sumo conselho, se designado.

Hino e oração de abertura.

Assuntos da ala:

Desobrigação e apoio de líderes e professores da ala.

Reconhecimento:

- crianças que terminam a Primária,
- membros chamados para servir como missionários ou para outras designações,
- realizações de rapazes e moças.

Apresentação dos:

- nomes dos irmãos que receberam o Sacerdócio Aarônico ou progrediram nele,
- membros novos na ala.

Confirmação dos membros novos.

Hino sacramental e administração do sacramento.

Mensagens do evangelho e outras músicas opcionais.

Hino e oração de encerramento.

Poslúdio.

Durante esse intervalo de quietude, o prelúdio musical deve prevalecer. Esse não é um momento de conversar ou de transmitir mensagens. Ensine aos membros o respeito pelo próprio período de meditação em espírito de oração—e pelo período de meditação do bispo, enquanto se prepararam espiritualmente para o sacramento.

A Música

Irmãos, ensinem ao regente de música que os hinos da Igreja são a música básica para os serviços de adoração e o padrão para o canto da congregação. Outras seleções musicais podem ser empregadas no prelúdio e poslúdio, no coro e em apresentações especiais. Os hinos de abertura e de encerramento são habitualmente cantados pela congregação. O hino sacramental é sempre cantado pela congregação.

O ideal seria que vocês tivessem um coro em sua unidade, com um convite para apresentar-se periodicamente. Um coro pode abençoar vidas. A irmã Nelson e eu temos gratas lembranças de nossa participação durante anos no coro de nosso pequeno ramo em Minneapolis, Minnesota. Quando nós e os demais íamos adiante para cantar, havia mais membros no coro que na congregação.

Pianos, órgãos ou instrumentos eletrônicos equivalentes são o padrão usado nas reuniões da Igreja. Se outros instrumentos forem utilizados, seu uso deve ser feito de modo a preservar o espírito da reunião. Instrumentos com sons altos ou não condizentes com a adoração, como metais e percussão, não são adequados para as reuniões sacramentais. Se não houver piano, órgão ou alguém para tocar, há gravações adequadas que podem ser usadas como acompanhamento.

O canto dos justos é uma prece ao Senhor. (Ver D&C 25:12.) Alguns membros parecem relutantes em cantar, talvez por medo. Ajudem-nos a esquecer-se de si mesmos e a

cantar como uma oportunidade de louvar seu Criador em espírito de oração. A música durante a reunião sacramental deve ser para adoração, e não para exibição.

Irmãos, dependemos de vocês. Não deixem que nossa música sagrada desapareça, nem permitam que a música secular tome seu lugar.

Como Dirigir a Reunião Sacramental

Vocês, caros irmãos, têm a responsabilidade não só de planejar essas reuniões, mas também de dirigi-las. Algumas pessoas em sua congregação estão orando para receber delicada inspiração e entrar em comunicação com o céu. Vocês podem ajudá-los, estabelecendo um espírito de reverência. A reverência convida a revelação.

Ao dirigir a reunião, façam uma saudação cordial. Anúncios mais bem detalhados devem ser feitos mais adequadamente em outra ocasião. Uma vez que convidamos todos a virem a Cristo, os amigos e vizinhos são sempre bem-vindos, mas não se espera que tomem o sacramento. Contudo, isso não é proibido. A escolha é deles. Esperamos que os visitantes que se encontram entre nós sempre se sintam bem-vindos e à vontade. As crianças pequenas, por serem inocentes beneficiários da Expição do Senhor, podem participar do sacramento, em preparação para os convênios que farão mais tarde em sua vida.

Nossas reuniões devem ser sempre dirigidas segundo a orientação do Espírito. (Ver D&C 46:2.) Ocasionalmente, algo inesperado poderá ser dito, que vocês precisarão esclarecer. Respondam a esse influxo e façam as correções necessárias. Do contrário, nenhum outro comentário deverá ser feito depois do último orador.

A Administração do Sacramento

O bispado e a presidência de ramo preside o Sacerdócio Aarônico, nas alas e ramos. Vocês e os

consultores dos quóruns do sacerdócio tomarão todas as precauções para que o sacramento seja preparado bem antes da reunião e que a distribuição do sacramento seja planejada cuidadosamente.

Aqueles que administram o sacramento devem estar bem apresentáveis e estar vestidos adequadamente. Camisas brancas não só têm uma boa aparência, mas são um suave lembrete de outros rituais sagrados, como o batismo e as ordenanças do templo, nos quais também se usam roupas brancas.

Vocês podem designar uma pessoa para ajudar os diáconos a saber quem é a autoridade presidente que deverá receber o sacramento em primeiro lugar.

As orações sacramentais devem ser oferecidas de modo inteligível, pois aquele que a profere dá voz aos convênios que outros estão fazendo. A limpeza e a pureza de coração são requisitos daqueles que têm o privilégio de abençoar o sacramento.

As Reuniões de Jejum e Testemunho

As reuniões de jejum e testemunho são realizadas uma vez por mês, habitualmente no primeiro domingo. Em geral, os bebês são abençoados nesse dia. Depois do sacramento, o irmão que dirige a reunião presta um breve testemunho. Depois, ele incentiva os membros a prestar um breve e sincero testemunho do Salvador, Seus ensinamentos e a Restauração.

Os pais e professores devem ajudar as crianças a aprender o que é um testemunho e qual a ocasião propícia para prestá-lo. As crianças menores devem aprender a prestar testemunho em casa ou na Primária, até que tenham idade suficiente para prestar um testemunho adequado sozinhas, na reunião de jejum e testemunho.

A Participação Pessoal

Cada membro da Igreja é responsável pelo crescimento espiritual que advém da reunião

sacramental. Cada um deve cantar com o coração cheio de gratidão e responder com um sonoro “amém” ao final de cada oração ou testemunho.

Ponderamos individualmente sobre a Expição de Jesus Cristo. Refletimos sobre o significado de Seu sofrimento no Getsêmani e Sua crucificação no Calvário. Nesse momento, cada um de nós deve fazer um “exame de si mesmo” (I Coríntios 11:28), e refletir a respeito dos convênios pessoais feitos com o Senhor. Nesse momento, meditamos sobre as coisas sagradas de Deus.

Com extrema sinceridade, agradeço ao Senhor pela reunião sacramental e por tudo o que ela significa em minha vida. Ela renova repetidamente minha fé e permite-me renovar meus convênios semanalmente, ajuda-me e à irmã Nelson a viver e criar nossa família na gloriosa luz do evangelho.

Irmãos, testifico-lhes que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que esta é Sua Igreja, restaurada nesses últimos dias para cumprir seu destino divinal. Oro para que as bênçãos do Senhor sejam derramadas sobre cada um de vocês, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Que Tipo de Homens [Deveremos] Ser?”

(3 Néfi 27:27)



Gratidão Àqueles Que Servem

Irmãos, desejo congratulá-los, aconselhá-los e por fim lembrá-los de uma promessa muito preciosa que foi feita a todos nós.

Em primeiro lugar, quero agradecer-lhes sinceramente por seu serviço como líderes do sacerdócio. Muitas vezes vocês ficarão ansiosos para saber se estão sendo adequados ou não, mas provavelmente estão-se saindo muito melhor do que imaginam. Queremos cumprimentá-los por esse serviço.

Aceitem nossa gratidão também pela forma com que servem os membros da Igreja, inclusive aqueles que caminham silenciosamente a segunda milha, cujas ações freqüentemente só são conhecidas por vocês e pelo Senhor. Esses

membros não se sobressaem; eles são mansos e humildes. Esses membros da Igreja, freqüentemente pouco reconhecidos, precisam receber toda a nossa gratidão. Eles realizam o seu trabalho com muita constância e eficiência e precisamos lembrar-nos deles mais do que geralmente o fazemos.

Recentemente, eu estava comentando com o Presidente Packer sobre esses maravilhosos, mansos e humildes membros da Igreja, e disse a ele: “Minha admiração por eles é tamanha que se no mundo vindouros eles precisarem levar seus mantos brancos para a lavanderia, espero ser a pessoa que irá buscá-los para eles”. Ele disse, rápido como um raio: “E eu serei quem irá lavá-los”. Peço que tenhamos sempre em mente esses membros fiéis, mansos e humildes em meio ao rebanho do qual vocês cuidam tão bem.

Tornar-se um “Homem de Cristo”

Agora, no contexto desse cumprimento, deixo-lhes alguns conselhos. Há muito tempo, o Salvador ressuscitado perguntou aos líderes do sacerdócio, de modo muito profundo: “Que tipo de homens deveréis ser?” Jesus então instruiu que devemos ser “como [Ele] é”. (3 Néfi 27:27)

Portanto, devemos esforçar-nos, passo a passo, para tornar-nos mais e mais semelhantes a Ele,

desenvolvendo inclusive as atitudes espirituais que acompanham uma vida feliz! (Ver 2 Néfi 5:27.)

Portanto, para nós, despojar-nos do homem natural (ver Mosias 3:19) e tornar-nos, em vez disso, um “homem de Cristo” (Helamã 3:29) não acontece automaticamente. Em vez disso, acontece “com o correr do tempo”. (Moisés 7:21) Portanto, ainda que vocês estejam serenamente procurando ensinar sua família ou seu rebanho na Igreja, não há substituto para a eloqüência do exemplo.

As sugestões que gostaria de lhes deixar se aplicam a todas as culturas e todas as situações econômicas. Algumas delas enfocam nosso papel de marido e pai, algumas enfocam o nosso chamado, e outras se aplicam a ambos.

Irmãos, o tempo que lhes resta em seu chamado é limitado. O tempo está correndo. Mas vocês nunca serão desobrigados do cargo de pai ou marido. Esses são chamados eternos, e não mudam quando vocês mudam de endereço.

Preparação Pessoal

Portanto, gostaria de falar sobre preparação pessoal.

Seu primeiro dever é obter e conservar o testemunho do Espírito Santo de que Jesus é o Cristo. (Ver D&C 46:13–14.) Quando sabemos, as pessoas a quem servimos saberão que sabemos. E isso é incrivelmente importante. Além disso, esse membro da Trindade, o Espírito Santo, nos inspira como Seus pastores.

Ora, essa inspiração, em minha experiência, que sem dúvida deve ser a mesma que vocês tiveram, nem sempre é conveniente e freqüentemente é muito exigente. Às vezes os problemas que enfrentamos quase chegam a ser maiores do que podemos suportar. Quando nos sentimos assoberbados, Aquele que venceu o mundo nos ajudará. (Ver João 16:33.)

Quando vocês estiverem exaustos, ainda poderão contar com o evangelho, que é inexaurível. Vocês jamais atingirão suas maiores profundezas ou alcançarão suas maiores alturas e extensão.

Portanto, quando se banquetear em escrituras, serão renovados mesmo que estejam exaustos. Sua família e seus co-servos na Igreja vêm quando vocês estão cansados. Não podemos esconder o cansaço; portanto, deixem que vejam também sua perseverança, que está relacionada à promessa que mencionarei posteriormente.

Seus filhos sairão um dia do ninho, mas podem levar consigo seu amor pelas escrituras, tal como podem levar as escrituras. Deixem que levem com eles, além das escrituras, a lembrança de ouvirem sua voz, como patriarca, pai, líder do sacerdócio, ao ler as escrituras e aplicá-las à sua própria vida. (Ver 1 Néfi 19:23.) Eles se lembrarão disso muito tempo depois de saírem do ninho.

Como o Presidente Packer disse, sirvamos com as mãos e o coração puros. Precisamos fugir da pornografia. Temos que abster-nos de práticas questionáveis nos negócios. Tudo que nos diminua espiritualmente deve ser afastado de nossa vida.

Se vocês tiverem alguma falha não resolvida em sua própria vida, procurem o devido líder do sacerdócio. Não esperamos perfeição uns dos outros no reino, irmãos, mas não queremos que nossos líderes se afundem na autocomiseração. A autocomiseração nos torna vulneráveis.

A vida e seus eventos podem infligir-nos a nossa porção pessoal de adversidade. Isso tem a ver com o tipo de homens que devemos ser. Aceitem a adversidade sem se tornarem irados ou amargos, e assim terão prestado um testemunho de modo especial e duradouro!

Lembro-me da jovem Melissa Howes, que se recusou a ficar com raiva de Deus quando seu pai, aos 43 anos, ficou à beira da morte por câncer. Numa oração familiar, pouco antes de seu pai morrer, Melissa disse, conforme contou sua mãe: “Pai Celestial, abençoa o meu pai, mas se precisares dele mais do que nós, podes levá-lo. Nós o queremos, mas seja feita a Tua vontade. E por favor ajuda-nos a não ficarmos com raiva de Ti”.

Há uma bonequinha de papel que ganhei de Melissa, pendurada na parede de meu escritório, para que eu me lembre de sua oração e de como ela evitou ficar com raiva.



Responsabilidades Familiares

Agora, falemos sobre nossas responsabilidades para com a família—

Como nenhum sucesso, como todos sabemos, compensa o fracasso crônico na família, a liderança inadequada no lar—a liderança cronicamente inadequada, pois todos cometemos erros—cedo ou tarde, diminuirá nossa eficácia na liderança da Igreja.

Sabemos que vocês só dispõem de um número limitado de horas. Pedimos que sejam comedidos e façam as coisas com “sabedoria e ordem”. (Mosias 4:27; ver também D&C 10:4.) Façam com que seu tempo primordial seja dedicado às suas responsabilidades primordiais: Sua esposa e sua família! Caso contrário, irmãos, a família fica só com as sobras. Além disso, por melhor que tenha sido o dia no trabalho, ele não pode compensar um dia ruim no lar.

Irmãos, amem a mãe de seus filhos. Neste mundo tumultuado, esse relacionamento especial precisa ser sólido e seguro. Da mesma forma, deixem que sua esposa e seus filhos ouçam vocês orarem *nominalmente* por eles em sua oração familiar.

Peço-lhes que façam os merecidos e específicos elogios à sua esposa, seus filhos e aos membros de seu rebanho e quórum. O mundo deprime as pessoas, mas vocês podem elevá-las, inclusive dando uma bênção paterna a seus filhos.

Meu pai era tímido e retraído, mas era um homem maravilhoso, e pedi-lhe uma bênção paterna por muitos anos. Mas ele era tão tímido e retraído que isso só aconteceu mais tarde em minha vida. Mas naquela bênção, meu pai previu minha grande enfermidade, 20 anos antes de ela acontecer. Ele usou estas palavras ao abençoar-me, dizendo que eu teria “forças para suportar os fardos que [me] serão infligidos fisicamente (...) para que [eu possa] suportá-los como Paulo o fez, sem reclamar”. Sinto-me muito grato por ter tido um pai tímido mas carinhoso que me deu uma bênção paterna há tantos anos. Ainda me esforço para estar à altura dela.

Nossa família testemunha as nossas imperfeições o tempo todo. Eles percebem nossas falhas. Mas, se puderem ver-nos esforçando espiritualmente, com bondade, irão afastar a imagem dos fracassos.



Não somente durante a reunião familiar, mas também nas refeições em família, conversem de modo descontraído e tranqüilo a respeito do evangelho, conforme declaram as escrituras: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”. (2 Néfi 25:26) Um bom líder é sempre um bom ouvinte, especialmente no lar.

Dignidade

Em seguida, irmãos, quanto a nosso chamado como representantes do Senhor—

Como todos estamos preparando-nos para viver numa cultura celestial, tudo o que existe em nossa cultura temporária e local que esteja em conflito com o evangelho e seus

padrões precisa simplesmente ser retirado de nossa vida. As fugazes modas do mundo, em pouco tempo, se tornarão obsoletas, de qualquer forma. (Ver I Coríntios 7:31.) Enquanto isso, não devemos ceder a essas coisas.

Mantenham sua dignidade e seu padrão de vestuário, mesmo que não sejam ricos. No mundo atual, por exemplo, os líderes da Igreja freqüentemente são os poucos exemplos existentes de um modo adequado de se vestir. Sua aparência e sua presença são seu modo de expressar aos outros como vocês se vêem e como vêem seu chamado e como vocês honram e apóiam aqueles que os chamaram.

Normalmente não nos lembramos de apoiar as pessoas que nos chamaram para um cargo. Precisamos apoiá-los.

No domingo seguinte a seu apoio como Conselheiro na Primeira Presidência, o Presidente Marion G. Romney falou em nossa ala e disse do púlpito: “Sempre apoiarei o Presidente da Igreja, e ainda posso apoiá-lo, embora ele tenha-me chamado como um de seus Conselheiros”. Temos a solene obrigação de apoiar aqueles que nos chamaram.

Sua dignidade espiritual inclui manter sigilo sobre as coisas que lhes forem confiadas. O Senhor, o membro da Igreja que vocês estão aconselhando e vocês são os únicos que “precisam saber” de certas coisas. E essa dignidade, esse sigilo, precisa ser mantido.

Deixem que os membros e sua família vejam vocês não apenas indo ao templo, que nos relembra o tipo de homens e mulheres que devemos ser, mas que vejam também como o que acontece ali influi em sua vida e os torna melhores pessoas.

Servir e Liderar

Irmãos, se fizermos essas coisas e outras semelhantes em nosso dia-a-dia, iremos tornar-nos “o tipo de homens” que Jesus desejava. As pessoas verão *o que somos* mas também *o que estamos nos esforçando para nos tornar*. Verão

que tomamos verdadeiramente sobre nós o jugo de Cristo e que estamos humildemente servindo o nosso próximo. (Ver Mateus 11:29.)

Há alguns anos, eu estava cumprindo uma designação com o Élder Howard Hunter no Cairo. Compartilhávamos um quarto de hotel e, após um dia cansativo, estávamos descansando antes das reuniões da noite. Perguntei se poderia deitar-me e dormir um pouco, e é claro que ele disse: “Certamente”. Acordei antes da hora e vi o Presidente Howard Hunter engraxando meus sapatos.

Devemos ser líderes-servos e lembrar-nos de quem realmente somos. Isso será inequivocamente transmitido aos outros. Ficará indelevelmente marcado na mente e no coração das pessoas. Evidentemente, talvez nem sempre nosso amor seja retribuído, ou mesmo reconhecido, mas o amor nunca é desperdiçado.

A Promessa aos Líderes Fiéis

Por fim, o lembrete da promessa que foi feita a todos nós e a todos os irmãos fiéis—

Essa promessa, como vocês sabem, é a de que o Senhor irá revigorar nosso corpo. Trata-se de algo significativo para aqueles que procuram servi-Lo incansavelmente. (Ver D&C 84:33; Helamã 10:4–5.)

Nesses abençoados momentos de renovação, haverá ocasiões, irmãos, em que o Espírito irá inundá-los como uma onda—para revigorá-los, renovar sua segurança e até abraçá-los. O Espírito Santo também fará com que saibam pessoalmente que o Senhor do universo que tudo vê nos conhece e ama individualmente. Ele nos conhece já há muito, muito tempo. Ele conhece os detalhes de nossa vida. Ele lembra-se, como dizem as escrituras, de Seu povo em todas as nações e, sem dúvida, também se lembra de Seus líderes do sacerdócio em todos os países. (Ver Alma 26:37.)

Afinal de contas, irmãos, todos que amamos e servimos são filhos de Deus!

Disso testifico no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém!

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Porei Dentro de Vós Um Espírito Novo”

(Ezequiel 36:26)



Tomar Providências Específicas

Cumprimento a cada um dos oradores que ouvimos. Minha memória volta a um período em que tópicos semelhantes eram apresentados por membros do Quórum dos Doze na que era então chamada de Reunião Geral da Junta do Sacerdócio e foram posteriormente levados para as reuniões de liderança do sacerdócio em sessões de conferências de estaca.

Na época, a Igreja era menor—tanto numérica quanto geograficamente. Como somos gratos por podermos nos beneficiar com a moderna tecnologia, que oferece comunicação mundial imediata.

Quando o Presidente Hinckley designou-me a falar-lhes hoje, ele disse que eu deveria falar seguindo a inspiração do Espírito do Senhor. Com essa introdução, concentrarei meus comentários principalmente na administração de alas e estacas, entremeados com experiências pessoais de meus próprios chamados.

Em 1959, na época em que eu presidia a Missão Canadense, o Élder ElRay L. Christiansen, uma Autoridade Geral, visitou nossa missão. Viajamos juntos durante dez dias atravessando Ontário e Quebec, onde nos reunimos em conferências de distrito com os membros e em conferências de zona com os missionários e, ao final da visita, tivemos uma reunião com os líderes dos distritos de membros que logo se tornariam uma estaca de Sião—a Estaca Toronto, que se tornou a estaca de número 300 da Igreja.

O Élder Christiansen, um professor excelente, narrou uma experiência extremamente significativa da época em que ele acabara de ser chamado como presidente de estaca. Ele disse: “Quando fui chamado como presidente da Estaca Cache Leste em Logan, Utah, meus conselheiros e eu analisamos qual seria a maior necessidade dos membros de nossa estaca. Finalmente concordamos que o princípio mais necessário era a

espiritualidade. Apreciamos a verdade encontrada na seguinte observação: *Quando alguém trata de generalidades, ele raramente terá sucesso; mas quando ele trata de coisas específicas, ele raramente fracassará.* Ao final, estabelecemos um plano composto por quatro passos para atingirmos nosso objetivo geral de elevar a espiritualidade”.

O plano de quatro passos do Presidente Christiansen e de seus conselheiros foi aprimorado de maneira excelente. Primeiro passo: “Elevaremos a espiritualidade dos membros da Estaca Cache Leste se todas as famílias fizerem a oração familiar”. Segundo passo: “Elevaremos a espiritualidade dos membros da Estaca Cache Leste se todos os membros freqüentarem a reunião sacramental semanalmente.” Terceiro passo: “Elevaremos a espiritualidade dos membros da Estaca Cache Leste se cada membro pagar um dízimo honesto”. Quarto passo: “Elevaremos a espiritualidade dos membros da Estaca Cache Leste se cada membro guardar o Dia do Senhor e santificá-lo”. Cada um deles foi o tema durante um período específico, sendo enfatizado regularmente.

O resultado foi que cada um dos objetivos específicos foi alcançado. A espiritualidade dos membros da estaca foi literalmente às alturas.

Esforço a Nível de Ala

Hoje, alas e estacas variam significativamente em experiência, história e força do sacerdócio. Cada uma delas pode melhorar seu desempenho com um esforço específico.

Fui chamado para servir como bispo da Ala 6-7 em Salt Lake City em maio de 1950. Essa ala foi resultado da combinação da Ala 6 com a Ala 7, que estavam entre as 19 primeiras alas de Salt Lake. A industrialização na área eliminou muitas residências, levando a essa combinação. Na época em que eu fui chamado, o total de

membros da ala era pouco mais de 1.000 membros. Eles compreendiam cerca de 25 por cento de famílias pioneiras tais como a minha, 25 por cento de famílias em trânsito e os outros 50 por cento ficavam entre esses dois grupos.

Por ser um novo bispado, nosso primeiro objetivo era o de fazer uma designação a cada membro da ala. Para ajudar-nos a atingir essa meta, imprimimos um folheto, muito resumido, que contava a história pioneira da ala, a natureza amigável de seus membros e como era necessário que todos prestassem serviço.

Como?

Em primeiro lugar, um chamado dignificado precedido por uma oração sincera; em segundo, uma explicação referente ao que era esperado da pessoa que estava recebendo o chamado; e, em terceiro, a apresentação do folheto, que continha idéias fundamentais para o ensino bem-sucedido, tais como:

- Uma personalidade repleta de qualidade religiosa.
- Interesse genuíno pelas pessoas.
- Conhecimento do evangelho.
- Uma atitude edificante.
- Utilização de bons métodos de ensino.

O folheto também continha os seguintes “Oito Pontos de Liderança” do Élder John A. Widtsoe, antigo membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

- O atributo da fé.
- O atributo do amor.
- O atributo da compreensão.
- O atributo da industriabilidade.
- O atributo da autocorreção.
- O atributo da obediência.
- O atributo da sinceridade.
- O atributo da oração.

Foi esclarecido aos recém-chamados a ajuda específica que seria dada. O curso de aperfeiçoamento didático foi explicado. Asseguramos que a presidência da organização auxiliar

ajudaria no que fosse preciso. O fato de a ala ter um número significativo de membros em trânsito não foi considerado um problema absolutamente. Ao contrário, isso deu uma oportunidade real para alcançar e ensinar mais filhos do nosso Pai Celestial. Que privilégio!

Trabalhar com os Jovens

Com referência ao Sacerdócio Aarônico e às moças de idade equivalente, simplesmente nós do bispado decidimos que empregariamos todos os esforços necessários para que nenhum rapaz e nenhuma moça se perdesse. Por exemplo: voltei-me para o meu segundo conselheiro com o pedido: “sua designação, irmão Hemingway, é relativa aos diáconos e àqueles que deveriam ser diáconos. Ore a respeito e então, com a ajuda do consultor dos diáconos e da presidência do quórum de diáconos, ponha mãos à obra e assegure-se de que cada diácono esteja pronto para ser ordenado mestre aos 14 anos de idade.

Voltei-me então para o meu primeiro conselheiro, o irmão Cox, e repeti a mesma diretiva, expressando com amor a incumbência de orar a respeito disso e então, juntamente com o consultor dos mestres e a presidência do quórum de mestres, se assegurassem de que cada mestre estaria pronto a ser ordenado sacerdote aos 16 anos de idade.

Declarei, então, que faria o mesmo com referência ao quórum de sacerdotes.

Não poupamos esforços. O amor autêntico e o senso de dever guiariam nosso empenho.

Gostaria de poder dizer que tivemos sucesso total, mas posso declarar que o resultado foi quase um milagre. Um dos exemplos foi Richard Casto, um sacerdote.

Certo domingo de manhã, notei que Richard não estava na reunião do quórum. Deixei o quórum aos cuidados do consultor e fui até a casa do Richard. Sua mãe disse-me que

ele estava trabalhando na Oficina West Temple. Dirigi até a oficina atrás do Richard. Procurei-o por toda parte, mas não consegui encontrá-lo. De repente tive a inspiração de olhar em uma vala utilizada para a troca de óleo que ficava ao lado do posto. No escuro consegui distinguir dois olhos brilhantes. Então ouvi o Richard dizer: “O senhor me encontrou, Bispo! O senhor me encontrou. Vou sair”. Ele raramente perdeu outra reunião do sacerdócio.

A família mudou-se para uma estaca próxima. O tempo passou e recebi um telefonema informando que Richard aceitara seu chamado missionário para o México. Fui convidado para falar na reunião sacramental que antecedeu sua partida para o campo missionário. Ao falar, Richard disse que a reviravolta em sua determinação para servir em uma missão ocorreu certo domingo pela manhã—não na capela, mas quando olhou para o alto na escuridão da vala de troca de óleo e viu a mão estendida de seu presidente do quórum.

Através dos anos recebi relatórios de progresso ocasionais, sempre assinado: “o menino na vala de troca de óleo”, contando a respeito de seu testemunho, da família e do serviço fiel na Igreja, inclusive como bispo.

Hoje Richard Casto serve novamente como bispo.

Orientação das Escrituras

Em nossas reuniões do comitê do sacerdócio da ala e nas reuniões de conselho da ala, normalmente começávamos lendo uma escritura adequada, apenas para concentrarmos o pensamento em nosso dever de salvar. Lembro-me de algumas daquelas escrituras; vocês estão familiarizados com elas:

Doutrina e Convênios, 64:33–34: “Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande. Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita”.

Novamente Doutrina e Convênios, seção 84, versículo 106: “E se houver algum homem entre vós de Espírito forte, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado”.

Essa é a chave para o ensino familiar.

Uma outra de Doutrina e Convênios 76:5–6, minha preferida: “Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim. Grande será sua recompensa e eterna sua glória”.

E finalmente, Doutrina e Convênios 88:78, uma das preferidas do Presidente Packer: “Ensina diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á”.

Seu Tempo de Servir

Irmãos, este é o seu tempo de servir. Hoje em dia os presidentes de estaca não servem durante vinte ou trinta anos, como acontecia antigamente. Os bispos não servem por 34 anos como aconteceu com o Bispo William Thorn da ala em que eu presidi. Quando servi como secretário da ala, procurei nos registros gravados em microfilmes da Igreja e verifiquei que a Primeira Presidência enviou ao Bispo Thorn uma carta incomum, que continha a seguinte mensagem:

“Caro Bispo Thorn:

Como sabe, o Bispo Harrison Sperry da Ala 4 foi chamado para servir em uma missão de dois anos na Inglaterra. Para que ele continue a ser bispo durante o período em que estiver em missão, estamos chamando você, Bispo Thorn, para cuidar dos negócios da Ala 4 até que o Bispo Sperry volte. Isso, naturalmente, se juntará às suas responsabilidades como bispo da Ala 7.

Sinceramente seus irmãos, a Primeira Presidência.”

Muitos dos presentes à sessão de liderança do sacerdócio servem no sumo conselho de sua estaca. Vocês desempenham um papel vital. Li o seguinte relato no jornal *Church News* que foi inspirador para mim e

demonstrou uma virtude clássica do governo da Igreja—isto é, uma expressão de apreço:

“Ao término de um [conselho disciplinar], o presidente da estaca pediu que os membros do sumo conselho permanecessem no local por mais alguns momentos.

Com emoção em sua voz, o presidente agradeceu os irmãos do conselho por seu serviço e devoção. Foi uma longa noite e estávamos todos cansados, mas enquanto os sumos conselheiros escutavam seu presidente expressando amor e gratidão por eles, a fadiga dissipou-se e o espírito de seu chamado tomou conta deles e aqueceu-os.

‘Não sei o que faria sem vocês, irmãos’, disse o presidente. ‘Vocês são meus braços e minhas pernas para levar adiante o trabalho do Senhor nesta estaca. Dedico a cada um de vocês a mesma estima que tenho por meus dois conselheiros na presidência.’”²

Cumprimento a liderança do sacerdócio desta Igreja, irmãos, de todo o mundo. Quando a Igreja os chama, vocês trabalham. Vocês servem de bom grado. Servem fielmente. Como pai, marido, filho e irmão, vocês honram o conselho dado pelo Apóstolo Paulo a Timóteo: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”. (I Timóteo 4:12)

O Presidente John Taylor deu uma advertência motivadora para vocês e para mim ao declarar: “Caso não cumpram os seus chamados honrosamente, Deus os considerará responsáveis pelas pessoas a quem poderiam ter salvado se houvessem feito a sua obrigação”.³

O Presidente Harold B. Lee, ao dirigir-se aos líderes do sacerdócio disse o seguinte: “Quando um homem se torna portador do sacerdócio, torna-se um agente do Senhor. Ele deve encarar seu chamado verdadeiramente como o serviço do Senhor”.⁴ Quando estão a serviço do Senhor, vocês têm o direito a receber a ajuda do Senhor.

Meu apelo pessoal é que todos nós nos esforcemos para saber o que devemos saber, fazer o que devemos fazer e ser o que devemos ser.

Obedecer Conselhos

Servi como bispo durante o período da Guerra da Coréia. Havíamos recebido da sede da Igreja a sugestão de que os bispos mandassem uma carta pessoal a cada militar todos os meses, acompanhada de uma cópia da revista da Igreja daquela época, *Improvement Era*, além de uma assinatura do *Church News*, o jornal semanal da Igreja. Foi preciso um pouco de esforço. Em nossa enorme ala, tínhamos cerca de 18 militares. Não tínhamos muito dinheiro. Os quóruns do sacerdócio, com esforço, forneceram os fundos para as assinaturas e eu me encarreguei de escrever as cartas. Tendo servido na Marinha no final da Segunda Guerra Mundial, eu sabia a importância de se receber notícias de casa.

Certo dia, uma irmã que taquigrafava as cartas que eu ditava, perguntou-me: “Bispo Monson, você nunca desanima?”

Respondi: “Não. Por quê?”

“Já percebeu”, disse ela, “que esta é a 17ª carta mensal consecutiva que manda a Lawrence Bryson, sem nunca ter recebido uma resposta?”

Eu disse: “Envie a número 17. Talvez ela dê resultados”. E deu. Recebi a resposta de um posto de correio do Exército em São Francisco. O irmão Bryson, no distante Pacífico, escrevera uma cartinha que começava assim: “Prezado bispo: Estou devendo esta carta para o senhor há já algum tempo.

Não sei bem a respeito do que escrever ou contar. Esta é a primeira vez que escrevo ou tento escrever a um bispo. Como vai o senhor e sua família? Como está a Igreja? Como foi o Natal? Eu gostaria de ter estado aí. Há uma diferença muito grande entre o Natal de casa e o Natal daqui.

Bem, Bispo, já não sei mais o que dizer. Como pode ver, ainda sou o mesmo garoto acanhado que conheceu. Mas eu lhe devia esta carta e, aqui vai. Continue escrevendo. É um prazer receber suas cartas. Diga alô a todos. Tentarei escrever algumas linhas de vez em quando. Até lá, sinceramente, Lawrence Bryson. PS. Esqueci de agradecer pelo Church News e pelas revistas. Eles são ótimos.”

Ainda tenho essa carta maravilhosa que Lawrence Bryson me escreveu, datada: “Dia de Natal, 25 de dezembro de 1953”. Foi um dos presentes de Natal mais significativos e valiosos que já recebi.

É, às vezes, depois de enviar 17 cartas, perguntamo-nos por que não recebemos resposta, mas lembrei-me dessa verdade: “A sabedoria de Deus pode parecer loucura aos homens, mas a maior de todas as lições da mortalidade é que quando Deus fala e o homem obedece, esse homem sempre estará certo”. Os líderes da Igreja falaram. Nós, como bispos, só precisávamos obedecer. A bênção viria, com certeza.

Temos um modelo para seguir, irmãos, no Presidente Hinckley, nosso profeta, vidente e revelador. Ele é receptivo ao Espírito do Senhor. Ele vive de maneira a merecer Sua orientação. Ele não pede nada de nós que esteja além daquilo que ele próprio exemplifique.

Encerro com as palavras de Jesus, que declarou: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa”. (Apocalipse 3:20) Essa é a nossa promessa.

Ele é nosso Senhor e Mestre. Somos Seus servos. Sirvamos de forma a sermos dignos de Seu divino auxílio e aprovação. Oro humildemente, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. John A. Widtsoe, “8 Points of Leadership” (8 Pontos de Liderança), *Improvement Era*, junho de 1939, pp. 330–331, 378, 380.
2. “A Sacred Calling” (Um ‘Chamado Sagrado’), *Church News*, 19 de fevereiro de 1994, p. 16.
3. Em *Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de agosto de 1878, p. 1.
4. *Stand Ye in Holy Places* (Permaneça em Lugares Santos) (1974), p. 255.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Regozizar-nos pelo Privilégio de Servir



O Milagre Que É Tudo Isso

Meus queridos irmãos, é um prazer, uma honra e um privilégio dirigir-lhes algumas palavras de encerramento. Tivemos uma excelente sessão e espero que depois do término desta reunião todos os que tiverem a oportunidade de conseguir uma versão impressa da reunião procurem revisá-la repetidas vezes. Isso será extremamente proveitoso.

Enquanto as Autoridades Gerais falavam, fiquei pensando em vocês, meus queridos companheiros neste grandioso trabalho. Em minha mente, eu os vi no mundo inteiro—em todas as nações da Europa, e para o leste, por toda a Rússia e seus vizinhos; no México, América Central

e em todas as terras da América do Sul; na Ásia, no Japão, Coréia, Taiwan, Hong Kong, Filipinas, Tailândia, Malásia, Índia, descendo para Cingapura e Indonésia; na Austrália e Nova Zelândia, e nas ilhas do Pacífico; na África com todas as suas muitas nações; por todo o Canadá e os Estados Unidos.

Penso no milagre que é tudo isso. Penso primeiro no milagre do crescimento da Igreja. A pequena pedra que foi cortada da montanha sem o auxílio de mãos está rolando para encher a Terra. (Ver Daniel 2:34–35.) Penso também no milagre de falar a vocês nestas circunstâncias. Somos homens de diferentes países e diferentes línguas, mas somos todos servos do Deus vivo, líderes de Sua Igreja e reino. É um glorioso milagre podermos reunir-nos assim.

É importante que o façamos. O Senhor proveu-nos o meio.

Estamos tendo atualmente 350 ou 400 novos presidentes de estaca a cada ano. Temos cerca de 4.500 novos bispos a cada ano. Os outros líderes estão constantemente sendo substituídos. Novos líderes precisam ser treinados, e alguns dos líderes experientes podem ficar tentados a dizer: “Já ouvi tudo isso antes”.

Ora, a repetição é a lei do aprendizado. Não importa por quanto tempo tenhamos servido, precisamos de constante renovação e de exposição a novas idéias e outras

pessoas, tudo isso visando o fortalecimento do trabalho.

Enquanto ouvia com vocês, veio-me à mente uma pergunta que creio estar também na mente de cada um de vocês. A pergunta é: “Como vou encontrar tempo para fazer tudo isso?”

Deixem-me dizer-lhes que nunca há tempo suficiente para fazer tudo isso. Há muito mais a ser feito do que qualquer um de nós conseguiria cuidar sozinho.

Creio que conheço um pouco a esse respeito. Já estive onde muitos de vocês estão hoje. Há uma única forma pela qual vocês conseguirão fazê-lo. Vocês devem seguir a instrução que o Senhor deu a Joseph Smith. Ele disse:

“Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias.” (D&C 88:119)

As Quatro Responsabilidades

Cada um de nós tem quatro responsabilidades. Primeiro, somos responsáveis por nossa família. Segundo, temos uma responsabilidade para com o nosso emprego. Terceiro, temos a responsabilidade de fazer o trabalho do Senhor. Quarto, temos uma responsabilidade em relação a nós mesmos.

Primeiro, é fundamental que não negligenciem sua família. Nada que vocês possuem é mais precioso. Sua esposa e filhos merecem a atenção de seu marido e pai. No final de tudo, é o relacionamento familiar que levaremos para além desta vida. Parafrazeando as escrituras: “Pois que aproveita ao homem servir fielmente na Igreja e perder sua própria família?” (Ver Marcos 8:36.)

Determinem junto com eles quanto tempo vocês passarão com eles e quando. E depois cumpram o combinado. Não deixem que nada interfira nisso. Considerem-no algo sagrado. Considerem-no um compromisso a ser cumprido. Considerem-no um merecido momento a ser desfrutado.



Considerem a noite de segunda-feira sagrada para a reunião familiar. Reservem uma noite para estarem sozinhos com sua esposa. Programem umas férias com toda a família.

Em segundo lugar, seu emprego ou seu patrão. Vocês têm uma obrigação. Sejam honestos com seu empregador. Não façam o trabalho da Igreja no horário de serviço. Sejam leais a ele. Ele os remunera e espera resultados de vocês. Vocês precisam de seu emprego para cuidarem de sua família. Sem ele, não poderão trabalhar eficazmente na Igreja.

Terceiro, o Senhor e Sua obra. Programem seu horário para poderem cuidar de suas responsabilidades na Igreja. Reconheçam em primeiro lugar que todo líder tem muitos ajudantes, como lhes foi lembrado hoje. O presidente da estaca tem dois conselheiros muito capazes. A presidência tem um sumo conselho de homens dedicados e capazes. Eles contam com secretários sempre que for necessário. Todo bispo tem conselheiros. Eles estão ali para aliviar o fardo de seu cargo. Ele tem um conselho de ala, além de outras pessoas a quem ele pode e deve delegar responsabilidades. Ele tem os membros de sua ala, e quanto mais delegar a eles, mais leve ficará seu fardo e mais forte ficará a fé dos membros.

Todo presidente de quórum do sacerdócio tem conselheiros e os membros de seu quórum. O mesmo acontece na Sociedade de Socorro. Nenhum bispo pode tomar o lugar da presidente da Sociedade de

Socorro ao atender as necessidades dos membros de sua ala.

Quarto, todo líder da Igreja tem uma obrigação para consigo mesmo. Ele precisa de repouso e exercícios. Precisa de um pouco de recreação. Precisa ter tempo para estudar. Todo líder da Igreja precisa ler as escrituras. Precisa de tempo para ponderar, meditar e pensar sozinho. Sempre que possível, ele precisa ir com sua esposa ao templo, sempre que houver oportunidade.

Essas são quatro obrigações que todos nós temos. Com ponderada reflexão e cuidadoso planejamento, podemos programar nosso horário para atender a todas elas. Não devemos, irmãos, não podemos negligenciar nenhuma delas. O Senhor não espera que sejamos super-homens. Mas se nos colocarmos em Suas mãos, se suplicarmos a Ele em oração, Ele nos inspirará e ajudará. Ele magnificará nossa capacidade e nos colocará à altura de nossa responsabilidade.

Ele disse: ‘Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações’. (D&C 112:10)

Ele disse também: “Deus vos dará conhecimento, por seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo”. (D&C 121:26) O desafio que todo bom líder enfrenta é o de aprender a delegar. Todo presidente de estaca, bispo, presidente de quórum precisa passar responsabilidades a outros, para que tenha tempo de fazer aquilo que precisa fazer sozinho.

Felicidade Neste Trabalho

Irmãos, se vocês estão sempre reclamando que têm muito o que fazer, então vocês têm mesmo muito o que fazer. Precisam livrar-se de parte dessas coisas, porque um líder descontente é um mau líder.

Perguntei a um amigo que tinha-se tornado bispo como ele estava-se saindo. Ele disse: “Esta é a melhor época de minha vida. Observo os outros trabalharem, e eles me dizem

como estão felizes. Tenho o melhor trabalho que há na Igreja”.

Ora, é claro que aquele homem tinha um volume imenso de trabalho a ser realizado. Havia muitas responsabilidades que ele não podia passar para outros. Mas a frustração desaparecera. As preocupações tinham deixado de existir. Ele tinha a capacidade de fazer designações e de fazer com que as pessoas que as recebiam sentissem que tudo dependia de como desempenhariam suas obrigações. E na verdade, era isso mesmo que acontecia.

Irmãos, quero pedir-lhes que sejam felizes em seu trabalho. Tenham um sorriso no rosto e um hino em seu coração ao servirem o Senhor.

Sou um homem velho agora. Simplesmente não tenho mais a energia que tinha no passado. Mas não me permitirei sentir-me infeliz ao fazer o que posso fazer.

As exigências são muito grandes. Sinto uma constante e inexorável preocupação pelo que está sendo realizado na Igreja. Quero fazer melhor; quero que as coisas melhorem. Mas sei que não posso fazer isso sozinho. Tenho dois conselheiros maravilhosos, que são homens capazes e dedicados. Tenho o Conselho dos Doze. Não há um grupo melhor de homens em toda a face da Terra. Tenho os Setenta e o Bispado Presidente. E tenho todos vocês trabalhando juntos como uma grande família para ajudar nosso Pai a levar a efeito Sua incomparável obra concernente à imortalidade e vida eterna de Seus filhos. Tenho a grande bênção da oração. E o mesmo acontece com cada um de vocês. Tenho a oportunidade de ajoelhar-me e pedir ao Senhor que me mostre o caminho e me dê forças e o desejo e a sabedoria de cumprir o que Ele quer que seja feito.

Não há outro trabalho em todo o mundo que seja tão cheio de felicidade quanto este. Essa felicidade é muito estranha. Ela vem quando servimos os outros. Ela é real. É única. É maravilhosa.

O Privilégio de Servir

Para concluir, gostaria de contar-lhes uma experiência relatada por L. Robert Webb, quando ele servia como bispo.

O bispo Webb disse:

“Fiquei sabendo por meus conselheiros que uma irmã idosa tinha recusado um chamado na ala. Achando que havia algo errado (...), marquei um horário para ir visitá-la em sua casa para falar com ela. Quando cheguei, ela e o marido lá estavam.

Depois de conversarmos um pouco educadamente, eu disse que sabia que ela não tinha-se sentido confortável em aceitar um chamado na ala e perguntei o que poderia fazer para ajudar. Os dois ficaram olhando para o chão por um bom tempo, antes da irmã responder. Por fim, ela explicou que cinquenta anos antes, quando ainda não eram casados, eles tiveram intimidades um com o outro e ficaram muito envergonhados para resolverem essa situação com o bispo antes de se casarem no templo. Durante todos aqueles anos eles tinham vivido sob o peso da culpa por aquela transgressão, embora pagassem generosas ofertas de jejum e o dízimo (...) criando uma família na fé e enviando seus filhos para a missão.

Embora fossem fiéis, não estavam completos. Foram impedidos de desfrutar a paz e a alegria que deveriam ter tido nos melhores anos de sua vida por causa das dúvidas quanto à sua própria dignidade e da lembrança de uma transgressão não resolvida. Por fora, pareciam seguros e serenos. Por dentro, carregavam uma ferida e uma dor que abalavam sua confiança espiritual. Tinham sofrido juntos aquele afastamento do Senhor por muito tempo.

Não sei *por que* seu sofrimento durou toda uma vida. Sei apenas *quando* terminou, assim que o Senhor os libertou de suas solitárias lamentações. Ao ouvir sua história com lágrimas nos olhos, orei

sinceramente para saber o que poderia fazer para aliviar seu sofrimento. Quando terminaram de falar, senti-me inspirado simplesmente a dizer: ‘Está terminado. Vocês já sofreram o suficiente. Estou certo de que o Senhor já os perdoou. O arrependimento consiste no abandono do pecado e na confissão. Vocês abandonaram aquele ato errado há muito tempo. Hoje, vocês também confessaram. Agora estão livres. Tenho certeza de que o Senhor perdoou sua transgressão e está muito desejoso de livrá-los da culpa com graça redentora’.

Depois de ajoelhar-nos juntos, abraçamo-nos os três e choramos as últimas lágrimas de seu sofrimento e angústia reprimidos.

‘Oh, bispo, terminou realmente?’ perguntaram eles.

Assegurei-lhes que havia terminado.

A bondade carinhosa e a graça do Salvador derramaram-se em sua vida com o doce perdão. Ele transpôs as coisas que os separavam Dele e os envolveu em doce comunhão”.¹

Vocês, meus queridos irmãos de todo o mundo, têm o privilégio de representar o Redentor do mundo ao levarmos adiante este trabalho. Vocês têm o privilégio de falar da maravilha que é a Expição do Senhor Jesus Cristo em favor de Seus filhos e filhas. Acaso existe privilégio maior do que esse?

Regozijem-se por esse privilégio que é seu. Sua oportunidade de servir não irá durar para sempre. Muito em breve, haverá apenas a lembrança da grandiosa experiência que estão tendo agora.

Nenhum de nós realizará tudo que desejamos. Mas façamos o melhor que pudermos. Tenho certeza que o Redentor então dirá: “Bem está, servo bom e fiel”. (Mateus 25:21)

Deus os abençoe, meus amados irmãos. Deixo com vocês o meu amor. Cada um de vocês tem um lugar caloroso em meu coração.

Deixo com vocês minha bênção, como co-servos nesta grande causa e reino. Faça tudo isso, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Nota

6. L. Robert Webb, “Vast and Intimate: The Atonement in the Heavens and in the Heart,” *Brigham Young University 1998–1999 Speeches* (1999), pp. 78–79.

Notas

Notas

Notas

Notas

Notas

Notas